

al-mada

ARQUEOLOGIA | PATRIMÓNIO | HISTÓRIA LOCAL

especial

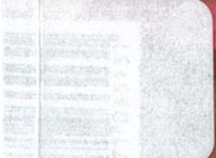
Directório de Arqueologia & Património empresas e profissionais de

Um Cometa
na Pré-História Portuguesa

Detectores de Metais e Arqueologia

Os Azulejos
da Quinta da Trindade

1ª Série | n.º 13
Julho 2005
12 euros



CENTRO DE ARQUEOLOGIA DE ALMADA

ficha técnica

al-madan IIª Série, n.º 13, Julho 2005

Propriedade

Centro de Arqueologia de Almada
Apartado 603 Pragal
2801-602 Almada PORTUGAL

Tel. / Fax 212 766 975

E-mail almadan@mail.telepac.pt

Registo de imprensa 108998

[Http://almadan.cidadevirtual.pt](http://almadan.cidadevirtual.pt)

ISSN 0871-066X

Depósito Legal 92457/95

Director Jorge Raposo (director.almadan@clix.pt)Conselho Científico Amílcar Guerra, António Nabais,
Luís Raposo, Carlos Marques da Silva e Carlos Tavares da SilvaRedacção Rui Eduardo Botas, Ana Luísa Duarte,
Elisabete Gonçalves e Francisco SilvaColunistas Mário Varela Gomes, Amílcar Guerra, Víctor Mestre, Luís
Raposo, António Manuel Silva e Carlos Marques da Silva

Colaboram neste número Mila Abreu, Jorge de Alarcão, Mário Almeida, M. C. André, Nathalie Antunes-Ferreira, Marta Anico, Nuno Bicho, Jean-Yves Blot, Jacinta Bugalhão, João Luís Cardoso, António Rafael Carvalho, António Sá Coixão, Miguel Correia, Luís Miguel Costa, Eugénia Cunha, A. Dias Diogo, Ana Luísa Duarte, José d'Encarnação, Alexandra Figueiredo, João Fonte, Patrícia Freire, Mário Varela Gomes, Susana Gómez Martínez, Gisela Gonçalves, Jorge André Guedes, Amílcar Guerra, Natália Jorge, Vitor O. Jorge, Virgílio Lopes, António Celso Mangucci, Carlos Alberto Mendes, Víctor Mestre, Paulo Morais, João Muralha, Leonor Pereira, João Raposo, Jorge Raposo, Luís Raposo, Ana Ribeiro, Jorge Russo, Ana Luísa Santos, António Manuel Silva, Carlos Marques da Silva, Maria de Fátima Silva, António Monge Soares, Ana M. Vale, António Carlos Valera, Rui Venâncio, Alexandra Vieira, Raquel Vilaça e todos os que aderiram ao Directório de Empresas e Profissionais de Arqueologia & Património

Publicidade Patrícia Freire

Apoio administrativo Palmira Lourenço

Resumos Jorge Raposo (português), Luísa Pinho (inglês)
e Maria Isabel dos Santos (francês)

Modelo gráfico Vera Almeida e Jorge Raposo

Paginação electrónica Jorge Raposo

Tratamento de imagem Jorge Raposo e Cézer Santos

Ilustração Jorge Raposo

Revisão Ana Luísa Duarte, Maria Graziela Duarte, José Carlos
Henrique, Fernanda LourençoPré-impressão GC Design Ld^a

Impressão Printer Portuguesa

Distribuição Centro de Arqueologia de Almada

Tiragem 1500 exemplares

Periodicidade Anual

Apoios Fundação Calouste Gulbenkian, Câmara Municipal
de Almada, Câmara Municipal do Seixal, Instituto Português
da Juventude

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
Apoio do Programa Operacional Ciência, Tecnologia, Inovação do Quadro Comunitário de Apoio III



Capa Jorge Raposo

Fase de escavação na olaria romana
do Porto dos Cacos (Alcochete)Fotografia © Centro de Arqueologia de
Almada

Nos últimos anos, desenvolveu-se em Portugal uma diversificada área de prestação de serviços em Arqueologia, envolvendo um número crescente de empresas e profissionais liberais que acorrem às necessidades de pessoas individuais e colectivas, de natureza pública ou privada.

Contudo, como seria de esperar de mecanismos de oferta e procura pouco consolidados, esta é uma actividade ainda algo incipiente, em constante mutação, onde não é fácil a quem dela precisa identificar e contactar as alternativas de que dispõe, nem aos que poderão dar resposta a essas solicitações promover as capacidades técnico-científicas que reúnem para as satisfazer.

Se isto é particularmente visível no que respeita aos trabalhos arqueológicos (em particular associados à prevenção ou minimização de impactos de grandes ou pequenas obras), não deixa de ocorrer também na área do tratamento e conservação preventiva ou curativa de bens móveis e imóveis, onde se regista a mesma “fluidez” de mercado, nem, sequer, quando falamos de intervenções no Património arquitectónico, embora aqui em menor grau, por se tratar, na maioria dos casos, de empresas já estabilizadas.

Neste contexto, interessava reunir a informação dispersa por várias fontes e proceder à sua actualização e validação junto dos próprios, de modo a produzir uma primeira versão de um **Directório de Empresas e Profissionais de Arqueologia & Património**, que constituísse uma ferramenta de trabalho útil e eficaz.

O resultado é o que se apresenta no dossiê especial desta edição, que inclui perto de uma centena de empresas e profissionais e cobre praticamente todo o tipo de intervenções de âmbito patrimonial. Naturalmente, não estará aqui representado o universo total deste tipo de prestadores de serviços no nosso país, uma vez que alguns não terão sido inventariados na pesquisa que esteve na base do inquérito promovido pela *Al-Madan*, e outros não se sentiram motivados para lhe responder, ou não o fizeram em tempo útil. Mas é um documento que, doravante, cremos de difícil dispensa.

Com este volume, para além da diversidade temática dos artigos, crónicas, textos de opinião, notas de actualidade, noticiário diverso e outras rubricas fixas a que já habituou os seus leitores, *Al-Madan* passa a integrar uma **Adenda Electrónica** (ver em <http://almadan.cidadevirtual.pt>), onde se reúnem conteúdos que não foi possível contemplar na tradicional edição em papel. Obedecendo aos mesmos objectivos e tratamento editorial, garante-se assim o acesso *online*, em formato PDF, a informação científica ou outra que perderia parte da sua pertinência e actualidade.

Nestas páginas ou pelo ciberespaço, o leitor certamente encontrará momentos de leitura com prazer e de reflexão estimulante.

Jorge Raposo

notícia preliminar da

Intervenção Arqueológica na Mesquita / Igreja Matriz de Mértola

Susana Gómez Martínez [Campo Arqueológico de Mértola]



Fig. 5 - Monte da Quinta 2.

Após a escavação, as estruturas (compartimentos, sistemas de esgotos, tanques) foram desmontadas com acompanhamento arqueológico, uma vez que a sua preservação integrada era incompatível com o projecto de recuperação do edifício. Está, contudo, prevista uma exposição dedicada a estes contextos e o desenvolvimento de um projecto de investigação para o seu estudo aprofundado a partir do registo realizado.

Junto a Benavente, foram realizados trabalhos arqueológicos no sítio do Monte da Quinta 2, no âmbito da aplicação de medidas de minimização de impactes do empreendimento da A-13 sobre o Património arqueológico. O sítio, identificado pelos técnicos da extensão de Torres Novas do Instituto Português de Arqueologia durante uma fiscalização ao acompanhamento arqueológico da obra, foi intervencionado pela ERA Arqueologia S.A. (sob responsabilidade do signatário e de João Pedro Tereso), tendo a escavação em área, depois de uma fase de diagnóstico, atingindo um total de 482m².

A intervenção permitiu identificar, registar e compreender uma série de contextos de grande importância científica, relacionados com uma área de produção de sal segundo o método de *briquetage*, datável do Neolítico Final / Calcolítico Inicial, sendo possível que a área abrangida pelo sítio arqueológico se estenda para Oeste, à restante plataforma não abrangida pelas obras do empreendimento da A-13. Nessa área é possível observar-se em fotografia aérea o que poderá corresponder a uma estrutura negativa de formato circular, de dimensões consideráveis, que marcará um outro espaço (a confirmar por futuras escavações). Os resultados preliminares deste contexto de características inéditas em território nacional foram já apresentados em três colóquios em Portugal, estando em preparação uma publicação em revista internacional. Foi igualmente elaborado um projecto de investigação para o aprofundamento do estudo deste sítio.

A intervenção arqueológica na Mesquita / Igreja Matriz de Mértola enquadra-se no âmbito dos trabalhos de recuperação do edifício iniciados pelo IPPAR em 2003. As sondagens arqueológicas, efectuadas pelo Campo Arqueológico de Mértola, tiveram como objectivo diagnosticar possíveis problemas estruturais no edifício, e averiguar a origem da humidade que está a afectar o estuque do *mihrab*, assim como as causas do abatimento de uma parte do pavimento do Adro da Igreja. Esta intervenção foi também aproveitada para determinar a estratigrafia geral do subsolo do monumento e a existência, ou não, de estruturas anteriores à mesquita almôada.

Uma primeira sondagem no exterior da antiga Mesquita, junto do *mihrab*, permitiu descobrir um ossário encostado ao muro da *qibla*, entre o *mihrab* e o contraforte Sul da Igreja, a semi-cave da antiga sacristia da Igreja e os alicerces de diversas construções medievais e modernas.

O ossário, de 3 por 1,5 metros, aproximadamente, atingia uma profundidade de 1,5 metros. As ossadas encontradas no seu interior não possuíam qualquer conexão anatómica, tratando-se, evidentemente, de um amontoado de ossos retirados das suas sepulturas originais, certamente do interior da Igreja. Parece ter sido preenchido durante um curto espaço de tempo, dada a homogeneidade estratigráfica dos materiais cerâmicos encontrados,

entre os quais se destacam vários fragmentos de azulejos decorados com a técnica da aresta. Estes devem ser os mesmos que tinham sido colocados nos altares da igreja por volta de 1527 (MACIAS *et al.* 2002: 44-45) e possivelmente arrancados em 1554 (MACIAS *et al.* 2002: 66 e 73). Estes e outros indícios levam-nos a datar o ossário entre finais do século XVI e inícios do século XVII.

Junto do ossário, encontramos diversas estruturas relacionadas com a sacristia da Igreja Matriz. Esta sacristia foi construída, seguramente, no século XVII (MACIAS *et al.* 2002: 79) e destruída em meados do século XX, aquando das obras de recuperação do edifício pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN 1953). Durante as obras, os entulhos provenientes da demolição da sacristia foram depositados numa semi-cave da mesma, da qual não tínhamos registo, sem compactar, o que motivou o posterior abatimento do pavimento do adro.

A retirada dos entulhos pôs a descoberto um grande compartimento, com uma janela entaipada, na fachada Sudeste. Este compartimento comunicava com um segundo espaço através de um arco abatido, bastante deteriorado. Este segundo espaço, muito estreito e em forma de L, estava delimitado a



Noroeste pelos alicerces da primitiva sacristia do século XVI, e a Sudoeste pelo alicerce do *mihrab*, que consiste numa monumental estrutura construída com grandes silhares de granito. A escavação do espaço entre o *mihrab* e o alicerce da sacristia do século XVI permitiu detectar uma cavidade aberta no *mihrab* e no muro da *qibla*, que estava preenchida por entulhos provenientes da demolição da sacristia em meados do século XX. Esta sondagem praticada nos alicerces do edifício parece ser contemporânea das obras da DGEMN, embora reste a possibilidade de ter sido aberta em momento anterior.

Figura 2

Mesquita / Igreja Matriz de Mértola.

- 1 - *Mihrab*;
- 2 - Ossário;
- 3 - Sub-cave da sacristia;
- 4 - Sacristia do séc. XVI;
- 5 - Necrópole da Baixa Idade Média.

